

D. Tomás lamenta história de que o índio participa

"Se há alguma coisa que o índio pode comemorar neste país, que tem uma história muito triste em relação a eles, é o fato deles mesmos estarem se tornando sujeitos de sua própria história e protagonistas de sua luta". A afirmação é do vice-presidente do Conselho Indigenista Missionário e bispo da cidade de Goiás, dom Tomás Balduino, ao falar sobre a Semana do Índio, a se realizar de 18 a 25 próximos, com a participação especial, este ano, da CNBB e do próprio Cimi.

Dom Tomás Balduino lembrou as pequenas vitórias conquistadas pelos índios brasileiros, como a recuperação de sua cultura, de suas terras e de sua autodeterminação. Segundo ele, a programação da CNBB e do Cimi se destina aos estudantes, visa justamente substituir e suplantar a falsa visão do índio que tem sido imposta. "Primeiro, pelos enlatados e, mais profundamente, pela história oficial. Uma história mal contada e que exalta os grandes vultos nacionais, relegando a uma situação folclórica os vultos e heróis indígenas, sua própria luta, o seu sofrimento, e o seu fracasso" - enfatiza.

Política

Sobre a política oficial indigenista, dom Tomás acentuou que substancialmente não houve mudanças após as modificações na presidência da Funai, que passou a ser presidida por

Paulo Moreira, que substituiu o coronel Nobre da Veiga. Acrescentou que, na verdade, a Funai é um apêndice do Ministério do Interior, "que é o ministério da grande fronteira agrícola e pecuária do Brasil, com tendência de expansão. E nesta expansão o índio é um obstáculo e um estorvo".

Mesmo assim, o vice-presidente do Cimi considera que houve algumas melhoras, em relação a administração anterior. Segundo ele, o atual presidente da Funai tem feito esforços no sentido de superar o fechamento e o espírito de caserna que imperavam dentro do órgão. Lembrou, por exemplo, dos critérios indianeidade, um retrocesso dentro da política indigenista, segundo os quais os índios deveriam ser medidos para saber quem era realmente índio. "Índios que estavam criando dificuldades e obstáculos para o desenvolvimento de uma grande empresa, sempre havia um senão que o desclassificava da condição de índio. Isso parece que está sendo superado".

Dom Tomás entende também que o índio não pode resolver seu problema sozinho. Ele está dentro de uma constelação maior, e é vítima da sociedade. Sociedade essa que tem suas ramificações no próprio sistema e no próprio governo. "Para que o índio seja aquilo que realmente deve ser, precisaria haver uma nova consciência de nossa sociedade com relação a ele" - frisou.

CNBB lembra dívida dos conquistadores

O Regional Centro-Oeste da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em Goiânia, vai distribuir nas escolas de primeiro e segundo graus três livretos com orientação para as comemorações da Semana do Índio, a se realizar de 18 a 25 deste mês em todo o País. Em carta dirigida aos diretores e professores, a CNBB afirma que "como descendentes dos conquistadores, temos uma dívida muito grande para com esses povos (os índios)".

Acentua que eles eram os donos da terra e nós os fizemos estrangeiros em sua própria pátria. Marçal, índio guarani, em seu discurso ao Papa, foi porta-voz desses povos quando disse: "o Brasil não foi descoberto, o Brasil foi roubado".

Aprender

Diz a CNBB na carta aos diretores e professores das escolas de primeiro e segundo graus que "nossa civilização também pode aprender muito deles. O índio nos sugere como viver numa sociedade mais humana, onde os bens não estão acumulados nas mãos de poucos, onde as condições de trabalho não sejam aviltantes, mas dignificantes, e onde sobretudo se tenha um profundo respeito pelos direitos de cada ser humano". A livraria da Arquidiocese de Goiânia já está vendendo os livretos, que trazem na capa a inscrição "Paz e terra para os povos indígenas".

Os bispos e todos os missionários que trabalham pela causa dos índios no Brasil ressaltam que a situação desses povos é cada vez mais dramática. Saliendam que foi com essa preocupação que a CNBB e o Conselho Indigenista Missionário prepararam este material para a Semana do Índio, de 18 a 25 deste

mês. "São subsídios que poderão ser usados em suas aulas, adaptando-os às idades e situações concretas de sua região e de sua turma".

A CNBB e o CIMI pretendem que a Semana do Índio não seja limitada a uma semana de cinco dias letivos, "mas que possa ir criando um novo espírito de fraternidade e interesse por esses povos". Entre os temas propostos para discussão estão a História de um curumim; Quem são os povos indígenas; Nambikuara: um povo que resiste e espera; Povos indígenas: rumo à terra sem males; e Os asurini: entre vida e morte. Estes temas estão distribuídos para o primeiro e segundo graus e os grupos de jovens.

Participação

"1982 será mais um passo da Igreja em direção às comunidades indígenas. Pela primeira vez a CNBB convida todas as dioceses e prelazias, mesmo aquelas onde vivem mais povos indígenas, para promover a Semana do Índio como uma semana de evangelização" - acentua o texto-base de todos os livretos. Lembra ainda que toda população envolvente e, em particular, todos os cristãos são corresponsáveis pela sobrevivência ou não dos 220 mil índios que vivem no Brasil.

A CNBB, através do seu Conselho Permanente, propôs como tema desta semana - "Paz e terra para os povos indígenas". O lema ressume a meta de toda a ação pastoral da Igreja: Ajudar os homens a encontrar a vida, a "vida em abundância". O tema indica que a paz destes povos depende da garantia de suas terras. "Esta é a lição que a história nos dá: sem terra não há paz para os povos indígenas, há morte e a ameaça de sua extinção".